

“Bons alunos fazem boas escolas”

Em ano de comemoração do seu 30º aniversário o Departamento de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo (DEGEIT) da Universidade de Aveiro revela índices de crescimento que reforçam a sua posição de Escola reconhecida dentro das suas áreas de Saber.



“Se criarmos sistemas abertos, sem medo da concorrência, tornamo-nos mais atrativos. O movimento é para fora e para dentro. Temos conseguido fazer isso com grande sucesso”.

Visitamos aquele que se apresenta como o maior departamento da Universidade de Aveiro, revelando nos últimos anos um crescimento suportado por “indicadores excecionais”, que abrangem quer o número de alunos (1400) como os índices de investigação e internacionalização.

Atualmente o DEGEIT mantém em funcionamento três licenciaturas (Economia, Gestão e Turismo), quatro mestrados (Economia, Gestão, Sistemas Energéticos Sustentáveis e Turismo), um mestrado integrado em Engenharia e Gestão Industrial, seis programas doutorais (Ciências Económicas e Empresariais, Contabilidade, Engenharia e Gestão Industrial, Marketing e Estratégia, Sistemas Energéticos e Alterações Climáticas, Turismo) e um Curso de Formação Avançada em Turismo.

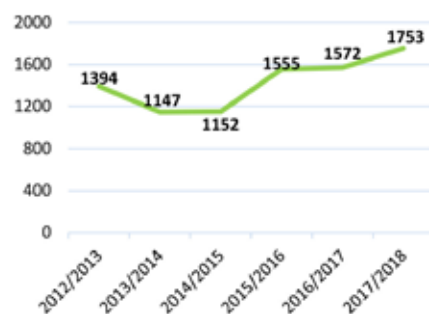
Carlos Costa, diretor do departamento, reeleito no final do ano transato, avança

para este novo ciclo que, defende, deverá ser entendido “como uma fase de crescimento, consolidação e rentabilização do trabalho que foi lançado nos últimos anos”.

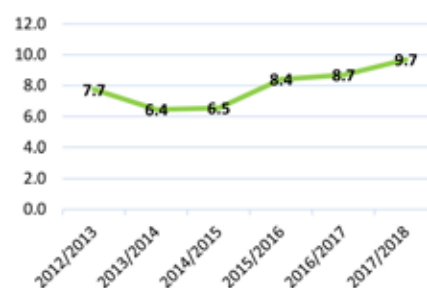
Tendo em consideração a atual dimensão do DEGEIT e a necessidade de assegurar que o crescimento no futuro se faça de forma sustentada e que venha qualificar ainda mais o trabalho produzido no

passado, o diretor entende que “deverão ser acrescentadas novas políticas suscetíveis de fazer com que o ‘Ciclo de Vida do Produto DEGEIT’ não entre numa fase de estagnação ou mesmo de declínio. Bem pelo contrário, deverão ser feitas apostas inteligentes que assegurem a continuação do processo de crescimento que vem do passado e revitalizem a UO para que esta possa encarar o futuro de uma forma

proativa e com novas soluções para as novas realidades económicas, sociais e civilizacionais”. Para que se possam atingir estes objetivos é necessário criar-se um novo quadro de crescimento, que deve tomar em consideração a capacidade de carga física do edifício; a capacidade dos seus recursos humanos; a atual elevada dimensão em termos de oferta formativa; e os objetivos de excelência que têm vin-



N.º de candidatos ao DEGEIT



Rácio candidaturas/vagas





do a nortear a oferta de ensino e da investigação realizadas.

“Afirmar o DEGEIT como uma escola incontornável na área da Economia e Gestão aplicada à (engenharia) indústria(l) e ao turismo” é o lema deste mandato. Para isso, é fundamental que os esforços erigidos assentem em dois grandes objetivos estratégicos: consolidação do trajeto de sucesso conseguido nos últimos anos nas áreas do ensino e da investigação, e criação de novos vetores de crescimento e de redescoberta do DEGEIT – criação de uma “Escola” de Doutoramento de referência nas áreas de Economia, Gestão, Engenharia Industrial e Turismo; implementação de uma rede de referência com as empresas e organizações; comunicar para o exterior e disseminar conhecimento.

No primeiro ponto é de realçar que “o DEGEIT se encontra numa fase muito po-

sitiva em termos de capacidade de atração de alunos ao nível do 1º Ciclo e do Mestrado Integrado, sendo todas as vagas preenchidas na 1ª fase de candidaturas”. Os cursos ministrados no departamento têm também evoluído nos rankings nacionais (Universidades e Institutos Politécnicos), encontrando-se Turismo habitualmente posicionado entre o 1º e 2º lugares; Gestão e Engenharia Industrial em 4º lugar; e Economia em 5º lugar. Assim, “todas as políticas deverão apontar no sentido de se continuar a trabalhar para se fazer cada vez mais e melhor na atração em número e qualidade de alunos”, ressalva o diretor, afirmando que “bons alunos fazem boas escolas”. Igual caminho tende a ser apontado ao ensino ao nível do 2º Ciclo.

No último ponto, reflexo do trabalho de afirmação deste espaço “como escola de pós-graduação ao mais alto nível”, ante-

vê-se que o número de alunos inscritos nos programas doutorais atinja, nos próximos anos, as duas centenas.

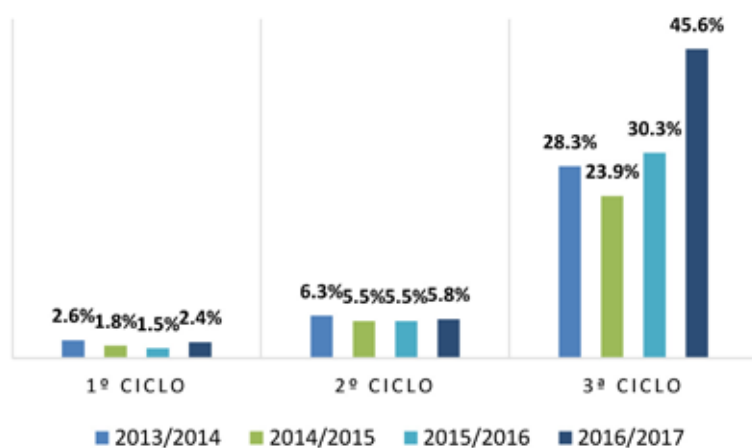
Estes doutoramentos possibilitam à instituição destacar-se como centro de conhecimento e de investigação de alto nível, à escala mundial, favorecendo o reforço de uma rede de parcerias que se estendem desde as empresas, passando pelas associações industriais até outras instituições de vários quadrantes – recentemente, as associações empresariais do Turismo sentaram-se para definir qual a estratégia que devem seguir no futuro e decidiram aliar-se à Universidade de Aveiro, nomeadamente ao DEGEIT, como reconhecido centro de conhecimento. Esta posição permite ao departamento “chegar às empresas, criar emprego e desenvolver projetos voltados para a prática. Os alunos têm assim que aprender e saber resolver. Se conseguirmos ensinar e eles conseguirem aprender a resolver problemas então temos aqui a fórmula certa”, reforça Carlos Costa.

O conceito passa assim por revelar uma arquitetura e um posicionamento que possibilite ao departamento, “como num jogo de xadrez”, manter-se no centro de uma rede “de pessoas, de universidades, de académicos e de conhecimento”, criar ligações para todas as áreas e com isso evoluir. Dentro desta estratégia está a aposta na aquisição de novas bases de dados de apoio aos alunos – por exemplo, “da Organização Mundial do Turismo que permite o acesso a tudo o que é publicado na área do Turismo”.

Internacionalização

Vetor de suma importância e revelador da dinâmica global das instituições de ensino superior, a internacionalização tem lugar de destaque no plano estratégico do DEGEIT revelando percentagens acima da média da universidade. “O objetivo é ter mais e melhores alunos e abrir ao exterior”, sublinha Carlos Costa. Continuando: “Se criarmos sistemas abertos, sem medo da concorrência, tornamo-nos mais atrativos. O movimento é para fora e para dentro. Temos conseguido fazer isso com grande sucesso”. Este facto é comprovado, por exemplo, pela percentagem de 48% de alunos estrangeiros que frequentam o programa doutoral em Turismo.

Este sucesso é fruto de um forte trabalho de incremento da imagem da cidade e da universidade além-fronteiras. Mais-valias que o departamento tem aproveitado de forma exemplar com a oferta alargada de programas doutorais, lecionados em inglês, que atraem pessoas de todo o mundo. Desde a China, Brasil, Malásia, Filipinas e até Irão. “Aveiro está a crescer e a promoção da universidade é fortemente realizada por estes alunos. Este efeito da conectividade é excepcional”, conclui.



% de estudantes estrangeiros por ciclo de estudos

